

WESLEY SANTOS

Relacionamento: Com maturidade

Série Relacionamento

Volume 4

1ª Edição

Ficha catalográfica

Santos, Wesley da Silva

Relacionamento: com maturidade / Wesley da Silva Santos. – Palmas: SANTOS, 2018.

40 p.; 14x21

cm. ISBN:

1. Religioso. Relacionamento.

APRESENTAÇÃO

Fazendo uma leitura dos dias em que vivemos como igreja, faz-se necessário examinar à luz das Escrituras o que tem causado tantas dissensões entre aqueles que representam a igreja de Cristo, que buscam falar acerca das boas novas do evangelho, lidando com tantos escândalos causados por pessoas que deveriam ser embaixadores do Senhor, mas não conseguem refletir o caráter de Jesus por causa de relacionamentos enfermos.

Relacionamento e Comunhão são compreendidos como o propósito primário de Deus para a sua Criação, o que foi perdido no jardim e o que Cristo veio restaurar morrendo na cruz e ressuscitando para nos trazer de volta a filiação com o Pai da Eternidade.

Sumário

Desejo de aceitação	7
Maturidade e o coração de Deus	13
Não ser, para se tornar	23
A importância da unidade	31
Referências	35

Desejo de aceitação

Pensando sobre o quanto somos intensos e enérgicos somos para defender nossa razão e direito ante a alguém que se opõe a nós, entendemos que temos muita dificuldade de lidar com a rejeição: Queremos ser aceitos.

Parece estranha essa conclusão, mas mesmo para aqueles que nasceram de novo e vivem na fé em Cristo, esta característica surge de vez em quando, contudo isso não significa que não alcançamos alguma maturidade, ou que não sou um cristão verdadeiro. Deus vê isso em nós desde muito antes de nos relacionarmos com ele, por nos conhecer:

Se procederes bem, não é certo que serás aceito?

Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz

Relacionamento: com maturidade por Wesley Santos

à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo (Gênesis 4:7)

Pois quando ofereceis em sacrifício um animal cego, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou o doente, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? Diz o Senhor dos exércitos. (Malaquias 1:8)

Não tem nenhum problema em querermos ser aceitos, é por causa de aceitação de Deus que o seu Reino veio sobre nós:

O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. (Lucas 4:18-19).

Estou gastando essa primeira parte para que duas coisas fiquem claras a todos nós: somos seres que buscam aceitação e Deus não vê problema algum nisso, para nos relacionarmos com ele. No entanto, o que isso tem a ver com um relacionamento vivido com maturidade, que é a questão. O

que determina que já alcancei maturidade para lidar com isso ou aquilo? O primeiro sinal de maturidade demonstrado por alguém é o reconhecimento de sua incapacidade ante as adversidades, mas ao mesmo tempo que esse alguém não precisa enfrentar esses problemas sozinho: reconhecer a existência e o amor do Pai. Vivemos em um mundo muito esclarecido sobre coisas profundas, conhecemos boa parte do universo observável fora do planeta, boa parte das profundezas dos oceanos, conhecemos muito da psique humana, os pensamentos filosóficos e sociológicos.

O que há de errado no conhecimento? Nada! E Deus não é contra o conhecimento, pelo contrário. Mas, decidimos que a única coisa que não conseguimos conhecer através de nosso esforço intelectual (Deus) simplesmente não existe. Como se a existência de Deus dependesse da minha capacidade de prova-la. Esse sentimento de controle característica nossa, juntamente com o aumento da busca por conhecimento (que ainda repito, não é ruim), acabou gerando em nós uma geração de dependentes de aceitação.

Dentro das famílias, filhos se sentindo conhecedores, inteligentes demais, decidem impor as verdades aos pais, não mais os ouvindo, desprezam a sabedoria da experiência, abandonam os lares revoltados, sentem que são os únicos com os olhos abertos, que sua família é antiquada. Casais

abandonam o casamento por entenderem não serem reconhecidos pelos cônjuges, pensam ter encontrado aceitação de outra pessoa, ou no trabalho ou em qualquer outro lugar e por isso, fazem o mesmo.

Por trás dessas questões existe um pano de fundo: uma onda ideológica, nas mídias dizendo que esses que estão deixando as tradições e costumes, para viver uma vida independente, para si, estão completamente certos. Até mesmo nas igrejas encontramos essa necessidade de aceitação tomando de assalto o bom relacionamento entre os membros do corpo de Cristo.

Pessoas se revoltam com os líderes, pastores, entre si, cada um tem uma revelação da “vontade de Deus” e aquele que não entende sua revelação está se colocando entre você e o propósito de Deus. Quando vamos crescer? Até quando continuaremos sofrendo, como aquela geração sinalizada por Jesus? (Lc 9:41). Maturidade não tem a ver com o quanto você conhece sobre as ciências ou mesmo sobre Deus, mas o quanto não sofre com a influência externa, a despeito do que você tem construído internamente.

Significa que pessoas que conseguem permanecer firmes na fé e nos fundamentos que já foram revelados a elas, que passam por todas as dificuldades sempre buscando enxergar os obstáculos como um meio de ser treinado e

provado para alcançar o sublime prêmio: Jesus Cristo (Fp 3:14).

Conseguir se relacionar com maturidade é ir além do meu próprio conhecimento, até mesmo do que já me foi revelado! Davi havia sido ungido em 1 Samuel 16, Deus havia reprovado o rei atual, Saul. Deus através de Davi fez coisas incríveis a ponto de toda a nação amar e confiar no jovem guerreiro, não era preciso ser um gênio para saber que o caminho estava aberto para Davi expulsar Saul do trono e reinar. No entanto, o jovem se tornou um servo, preocupado e dedicado ao seu rei.

Por várias vezes Deus claramente colocou Davi em situações favoráveis para destronar Saul e assumir o trono legitimamente, no entanto o jovem continuava respeitando a unção real sobre Saul. Maturidade não tem a ver com nossa vocação, chamado ou unção, nem o quanto você conhece da Palavra de Deus, mas o quanto você conhece do coração de Deus.

Relacionamento: com maturidade por Wesley Santos